

24 B  
**HOMILIA,**

O U

EXPOSIÇÃO PARA FRASEADA  
DO CANTICO MAGNIFICAT,

PRÉGADA

NA IGREJA DA MISERICORDIA DA BAHIA  
em dia da Visitação de Nossa Senhora,

P O R

Fr. BENTO DA TRINDADE,

*Relator no campo*

*Eremita Descalço de Santo Agostinho, Oppositor ás  
Cadeiras de Theologia na Universidade de Coim-  
bra, Qualificador do Santo Officio, e Exami-  
nador das Tres Ordens Militares.*



L I S B O A

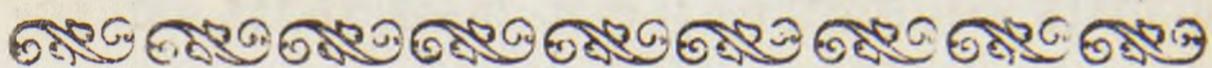
Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

---

M. DCC. LXXXV.

*Com licença da Real Meza Censoria.*





*Et ait Maria : Magnificat anima mea Dominum. E disse Maria Santissima: A minha alma engrandece ao Senhor.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Luc. 1. v. 46.*

**A** S S I M respondeo a piedosissima Virgem á saudação de Isabel em o dia glorioso de sua Visitação. E que resposta tão digna da Mãi de Deos , e tão capaz de nos mostrar a multidaõ de suas graças , a extensaõ de suas luzes , e a incomprehenfivel santidade , e grandeza de sua Alma ! Que profundidade de mysterios , que nobreza de expressões , que sublimidade de idéas , que elevaçãõ de sentimentos ; que excellencias , que dons , que privilegios nos manifesta a Senhora neste rasgo tão sublime de sua religiaõ , e piedade ! Santos Patriarcas de Israel , Profetas illuminados, Justos do antigo Testamento , que cantastes tantas vezes louvores ao Deos de Abrahaõ , e de Jacob , suspendei os vossos canticos à vista do que lhe confagra hoje

\* ii

a mais

a mais illuminada, e a mais santa de todas as creaturas. Eis aqui hum novo entusiasmo inspirado por Deos a huma Virgem, que soube reunir em muito poucas palavras as idéas mais sublimes, que nos poderaõ dar do Ser supremo, Moysés (a), David (b), Ezequias (c), Daniel (d), Anna (e), Debora (f), Simeaõ (g); e todos os mais Profetas, que consagraraõ ao Senhor canticos de louvor, e acçaõ de graças. Eis aqui huma linguagem inaudita em os seculos, que vai fazer emmudecer respeitofamente as linguas do Universo, e mostrar em breves rasgos as grandezas de Maria, e as misericordias do Senhor para com ella.

Toda a Escripura Santa estava cheia dos bellissimos retratos da grandeza da Senhora, e dos solemnes applausos consagrados antecipadamente à sua gloria; mas hum silencio respeitoso devia hoje seguir-se ao grito universal da Religiaõ, e da Verdade empenhadas em os seus louvores.

Ma-

(a) *Exod. c. 15. v. 2.* (b) *Psalms. 103. e 105.* (c) *Isai. 6. 38.* (d) *Dan. c. 3.* (e) *1. Reg. c. 1.* (f) *Judic. cap. 5.* (g) *Luc. c. 3.*

Maria se explica ella mesmo em seu Canticó sagrado. Este abyfmo (h) de graças fez em fim ouvir a fua voz : emmudeça todo o refto, e attenda em reverente fílencio os feus oraculos. Que os feculos, os Paizes, as Nações lhe fejaõ todos tributarios de louvor, e adoraçaõ; que todas as linguas do Universo conpirem nos feus applaufos; que os ares foem altamente do eftrodo fuaviffimo de feus altos elogios; que os Ceos annunciem a gritos a fua augufta grandeza; que toda a natureza em fim abençoada em Maria dê brados de louvor em feu obfequio; nada difto fará conhecer tanto as fuaſas graças, e virtudes, como eftas breves palavras da Senhora: *Magnificat anima mea Dominum.*

Eu naõ exporei pois aos voffos olhos eſta Virgem delicada, deixando o feu amado retiro, para fe encaminhar pelos montes da Judea á Casa de Zacharias. Naõ me animarei a defcrever a regularidade de feus paſſos, a modestia de feus olhos, o rigor de feus trabalhos, o valor de feus obsequios,

(h) *Habac. c. 3. v. 10.*

quios , e todas as mais circumstancias de sua Visitação. Não a farei ver retratada na peregrina Noemi (i) mendigando tristemente em hum Paiz desconhecido ; nem na piedosa Ruth (l) viajando ausente de sua Patria até o lugar distante aonde o espirito de Deos a conduzia. Não vo-la mostrarei entrando em Casa de Zacharias mais gloriosamente , do que os Reis de Israel , e de Judá na Capital de seu Imperio , e espalhando mais bençãos nos lugares por onde passa , do que a Arca de alliança na Casa de Obededom. (m) Deixo em fim de ponderar na grande Virgem as suas grandes acções neste mysterio , para me occupar unicamente na exposição , e parafrase do seu Cantico sagrado , que nos fará conhecer as incomparaveis graças , e virtudes da Senhora. Eis aqui o meu designio.

Quando se trata, Senhores, de louvar a Mãe de Deos, a quem vós applaudis aqui com tanto esplendor, e devoção, eu julgaria offender a vossa grande piedade, se vos pedisse attenção em hum discurso, que

(i) *Ruth. c. 1.* (l) *ibi* (m) *2. Reg. c. 6. 11.*

que interessa igualmente a gloria da Santa Virgem , e a vossa mesma devoção para com ella. Os grandes sentimentos de religião , que brilhaõ taõ sensivelmente nesta Solemnidade augusta , me abonaõ igualmente o vosso zelo nos applausos da Senhora , e a vossa attenção ao presente discurso. Faça o Ceo , que eu o faiba dirigir com hum sucesso igual à obrigação , que me impoem o assumpto , o lugar , e o Auditorio , em que tenho a honra de fallar. Principio.

**N**A gloriosa Conferencia, em que o Anjo S. Gabriel annunciou à Santa Virgem a gloria incomparavel , a que o Ceo a destinava ; quando lhe noticiou , que ella havia de conceber em seu castissimo seio ao mesmo Creador , e que o Ceo , e a terra em suspenção , não esperavaõ mais do que o seu consentimento , para se darem as mãos , e se reconciliarem para sempre daquelle antigo divorcio , que os separava ha tantos seculos ; quando em fim por ditoso complemento de nossa felicidade , Maria respondendo , e assentindo á  
embai-

embaixada do Anjo, pronunciou aquelle estrondoso *fiat*, (n) cujo suave estampido retumbou em as esferas, e causou no Universo huma revolução mais feliz, do que o primeiro *fiat*, (o) que separou a luz das trévas, e fez sahir o mundo do mesmo feio do nada; conhecendo a Senhora da revelação do mesmo Anjo, que sua prima Isabel havia concebido milagrosamente em sua esteril velhice ao maior dos nascidos, então foi, que parecendo esquecer-se de sua augusta grandeza, abandonando saudosa a solidão agradavel de seu amado retiro, resolveo ir visitar a Isabel para a felicitar de sua fecundidade, e para dividir com ella as graças abundantissimas de que sua alma estava cheia. Ella sahe pois de Nazareth, e toma o caminho da montanha para buscar a Casa de Zacharias.

Sigamos aqui, Senhores, esta augusta viajante: Que modestos, e agradaveis são os passos da peregrina (\*) Princeza! Ah Senhores, que não possa eu figurar vivamente aos vossos olhos esta Virgem delicada, peregrinando a pé, e sem soccorro  
em

(n) *Luc. 1.* (o) *Genes. 1.* (\*) *Lib. Cantic. c. 4. 1.*

em hum caminho taõ agreste , e desabrido ! Que naõ possa figurar-vos esta Donzella já Mãi , e Mãi do mesmo Creador , de quem he Filha , peregrinando no deserto , e recordando saudosa as santas solemnidades de Siao , como os Hebreos em seu desterro , sem duvidar , como elles , cantar os Canticos do Senhor na terra (p) alhea ! Que naõ possa em fim transportar-vos aos montes da Judéa por onde Ella viajou , conduzir-vos pela maõ em toda a extensaõ de seu caminho , e apontando para os lugares mais notaveis , que consagrou com os seus passos , dizer-vos , mostrando-os com o dedo : Eis aqui o venturoso caminho , que a Senhora seguiu com seu Esposo Joseph até a pequena Aidêa em que habitava Isabel. Naquelle bosque sombrão pernoitou na oraçaõ de Deos , e se reclinou hum pouco a descansar sobre a terra. Por meio daquelle monte caminhou desfallecida. Aqui adorou ao Senhor , e lhe offereceo sacrificio : alli abençoou aos Montanhezes , e Pastores : além saudou modesta a hum viajante , que dei-

\*\*

xou

(p) *Psalm.* 136. v. 4.

xou edificado , e confuso de sua grande pobreza , e compostura. Naquelle sitio em fim dilatou as suas vistas na extensaõ da Campina , colheo as flores campestres , e adorou a grandeza do Senhor nestas delicadas obras de sua maõ omnipotente. Que não possa. . . . Mas não , Senhores , eu não venho , já o disse , contemplar as acções da grande Virgem , venho ponderar as palavras de seu Cantico Divino. A Senhora entra pois em Casa de Zacharias ; este veneravel Ancião he illuminado por Deos , e reconhece a grande Hospeda , que se digna visitallo ; Isabel he cheia de Espirito Santo , e exclama nos transportes do mais sensível prazer : O' ( 9 ) a mais feliz , e gloriosa das mulheres , vós sois bemdita entre todas : e donde a mim taõ grande bem , que se digne visitar-me a Mãi de meu Creador !

Aqui Maria Santissima interrompe a Isabel , e não lhe deixa continuar seus elogios. Rompe em fim o seu silencio. A sua religiaõ , e humildade , fórma o seu enthusiasmo , e faz sahir de sua boca , como

mo hum grito natural de seu reconheci-  
 mento ao Bemfeitor Diviño , estas pala-  
 vras : A minha alma louva , e engrande-  
 ce ao Senhor. *Magnificat anima mea Do-  
 minum.* Como querendo dizer , segundo  
 a ponderaçã de S. Bernardo : Tu , ó de-  
 vota Isabel , applaudes em mim huma  
 grandeza , que he toda do Senhor a quem  
 adoro ; mas eu , que reconheço o meu  
 nada , louvo só , e engrandeço no Author  
 de todo o bem esta plenitude de ser , e  
 este oceano immenso das Divinas perfei-  
 ções , donde todas se derivaõ. Tu con-  
 templas o effeito ; eu reconheço a causa.  
 Tu louvas a Creatura ; eu adoro ao Crea-  
 dor : *Tu magnificas (r) matrem Domini ,  
 sed magnificat anima mea Dominum.* Sim ,  
 não só a minha lingua , mas a minha al-  
 ma creada , e santificada por Deos , chea  
 de Deos , toda de Deos ; a minha alma  
 assim ornada de luzes , de graças , e pri-  
 vilegios , com que o Senhor a distinguio ,  
 não tem , nem terá já mais outro algum  
 exercicio , que o de contemplar , servir ,  
 engrandecer o meu Bemfeitor Divino.

\*\* ii

Nelle

(r) *S. Bern. in illud Apoc. Signum magnum apparuit in Cælo.*

Nelle fô se empregaõ sempre as potências, e faculdades de minha alma. O meu entendimento o contempla, a minha vontade o ama, a minha memoria o recorda sem alguma distracção. Ah que todas as creaturas louvem, e engrandeçaõ comigo ao nosso commum Senhor: e que Senhor? Hum Senhor infinitamente grande, (s) e summamente louvavel, cuja sabedoria, (t) e grandeza não reconhece limites. Hum Senhor que tudo póde, tudo vê, tudo creou, tudo conserva, e tudo ordena ao seu fim. Hum Senhor, que possue de si mesmo huma grandeza immensa; huma bondade infinita; huma Misericordia summa; huma duração eterna; huma luz inaccessible; huma gloria interminavel. Hum Senhor em fim Optimo, Maximo, Santissimo, essencialmente glorioso, e a quem todas as creaturas reunidas, nem pódem augmentar a gloria, nem diminuir a grandeza. Tal he o Deos a quem adoro, o bom Senhor a quem sirvo, a quem amo, e a quem toda a minha alma cheia de suas bondades, e reconheci-

(s) *Psalms.* 347. (t) *Psalms.* 144.3.

conhecida aos dons, louva, exalta, engrandece: *Magnificat anima mea Dominum.*

Isabel lhe havia dito , que o Baptista exultara de prazer em o seu ventre , ouvindo a sua voz. (u) Maria insensível a tudo o mais , que não he Deos , e occupada unicamente das bondades do Senhor , transportada , e extatica na sua contemplação , parece não attender ao que se lhe diz , e não responde mais do que amplificando seus louvores ao supremo Senhor a quem adora. O meu espirito , diz ella , exulta de hum prazer incomparavel em Deos , que he meu Salvador: *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* Isaias havia dito muito antes: A minha (x) alma se alegrou extremosamente, em o meu Deos. Anna Mãi de Samuel havia pronunciado em seu Cantico: O meu coração (z) tocado dos beneficios de Deos deu saltos de alegria na sua contemplação. David havia cantado: O meu coração (y), e o meu corpo faltou de vivo prazer na lembrança de Deos vivo. Maria alludindo a to-

(u) *Luc. 1.* (x) *Isai. cap. 61. v. 10.* (z) *1. Reg. c. 2.* (y) *Psal. 83. v. 3.*

a todos estes lugares , mais illuminada que  
 Isaias , mais favorecida que David , e  
 mais reconhecida que Anna , cantou nos  
 vivos transportes de hum reconhecimen-  
 to mais vivo , e mais extatico : O meu es-  
 piritto se alegrou em Deos , que he meu  
 Salvador : *Exultavit spiritus meus in Deo  
 salutari meo.* Como querendo dizer : Se o  
 Baptista no ventre de sua Mãi , se David  
 sobre o throno , se Isaias em sua medita-  
 çãõ , e Anna em sua fecundidade exul-  
 taõ de prazer em o seu Deos ; qual deve  
 ser o meu reconhecimento , e alegria em  
 o Senhor , que se digna habitar em o meu  
 ventre , e fazer-se Filho meu ? Ah ! que o  
 meu coraçãõ , e o meu espirito exulte pois  
 de prazer neste Deos amabilissimo , que  
 he servido fazer-se elle mesmo a minha  
 salvaçãõ , e minha gloria : *In Deo salu-  
 tari meo.* Naõ porque eu podesse mere-  
 cer esta graça incomparavel , com que o  
 Senhor me distinguio ; mas porque o meu  
 abatimento , e a sua eleiçãõ gratuita fez  
 attrahir sobre mim as suas misericordias.  
 Desde o Solio altissimo de sua immensa  
 grandeza , foi servido observar a minha  
 imper-

imperceptivel pequenez , e o meu nada. Dignou-se de contemplar , naõ as qualidades naturaes de meu espirito , e de meu corpo , naõ a nobreza de meu sangue , naõ os Sceptros, e Coroas dos Reys de Judá meus ascendentes , nem as qualidades dos Profetas , e Justos de minha Tribu , mas a grandeza mesmo de seus dons , e a abjecção , e humildade de sua Serva inutil : *Respexit humilitatem ancillæ suæ.* Eis aqui todo o fundamento da minha felicidade , e o motivo porque me chamarão Bemaventurada todas as Nações da terra : *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.*

Foi pois, Senhores , esta augusta humildade , que exaltou a grande Virgem ao mais alto ponto de grandeza. Se Ella occupa depois de Deos o lugar mais eminente do Empyreo ; se recebe as adorações do Universo ; se exercita hum imperio universal em toda a terra ; se faz a protecção dos peccadores , a felicidade dos justos , as delicias de toda a natureza , a fonte de toda a graça , tudo foraõ consequencias gloriosas de sua grande humildade. Dei-

Deixai-me , Senhores , exclamar aqui com Santo Agostinho meu Padre: Oh humildade gloriosa de Maria , que fez renovar os Ceos , santificar o mundo , abrir-nos o Paraíso , e resgatar as nossas almas: *Oh vera (a) humilitas , que cælos innovavit , mundum purificavit , Paradisum aperuit , & animas liberavit !* Humildade profundissima de Maria , que a faz conhecer , e confessar escrava inutil do Senhor , e abismar-se no seu nada , em quanto todas as creaturas admirãõ espantadas a sua soberana grandeza. Humildade profundissima , que lhe faz soportar com resignaçãõ submissamente a reputaçãõ de peccadora (b) , sendo innocente , e santissima ; a opiniaõ de Mãi commua , sendo Virgem ; e as suspeitas (c) de Joseph , havendo sido fecunda pela virtude do Altissimo. Humildade em fim heroica , incomprehensivel , com que em meio de tantas graças , virtudes , e perfeições , de que sua alma está ornada , naõ attribue a sua elevaçãõ mais que ao beneficio gratuito do Senhor , que a fez grande : *Quia fecit mihi magna*  
qui

(a) *S. Aug. Serm. 2. de Assumpt.* (b) *Lyc. c. 2.* (c) *Matth. 1.*

*qui potens est.* Sim; parece quíz dizer a prudentissima Virgem: Taõ invencivel distancia, e taõ immenso intervallo media-va entre minha pequenez, e a grandeza a que o Senhor foi servido elevar-me, que foi necessario interpor a sua Omnipotencia, e santidade do seu Nome para engrandecer o meu nada, e vencer a difficuldade de minha elevaçãõ: *Quia fecit mihi magna, qui potens est, & sanctum nomen ejus.*

Aqui, Senhores, a modestia, e humilidade de Maria, como temendo inculcar a sua mesma grandeza, e limitar a ponderaçãõ dos beneficios de Deos aos que ella havia recebido de sua bondade summa, querendo ao mesmo tempo mostrar o seu reconhecimento, e cantar acções de graças ao seu Bemfeitor Divino, sem fallar mais de seus dons particulares, adopta as idéas geraes dos communs beneficios do Senhor a todas as creaturas para as empenhar a louvallo. Naõ confiando de si só a ponderaçãõ das Divinas misericordias, Ella parece chamar a seu soccorro, como os Meninos (d) Hebreos dentro da for-

(d) *Dan. c. 3.* \*\*\* nalha

nalha ardente , a todas as obras de Deos para o engrandecer , e louvar. Parece dizer com David a todas as creaturas : Engrandecei (e) comigo ao Senhor , e exaltemos todos o seu Nome. Cantai ao Senhor (f) hum novo Cantico , porque tem obrado maravilhas ; louvai ao Senhor (g) todas as gentes ; louvai-o todos os Póvos ; porque se confirmou sobre nós aquella grande misericordia , que sem limitar sua virtude a tempo , lugar , ou Povo particular , passa de seculos em seculos , de Paizes em Paizes , de gerações em gerações a todos os que o temem : *Et misericordia ejus a progenie in progenies timentibus eum.*

Mas a sua Omnipotencia igualmente admiravel , universal , victoriosa , continúa a Senhora , offerece hum novo campo aos nossos justos louvores. Ella tem brilhado sempre nos prodigios admiraveis do braço omnipotente , que ostentou tantas vezes a sua força , e virtude ; que creou todas as cousas com summa facilidade , que affogou o Universo (h) pouco depois de

(e) *Psalms. 33.4.* (f) *Psalms. 97.* (g) *Pf. 116.* (h) *Genes. 6.6.*

de creado ; que o restabeleceo promptamente em o seu primeiro lustre ; que confundio a Babel (i), submergio a Faraó (l) ; que destruiu aos Cananeos, Moabitas, Filisteos, e a todos os mais inimigos de seu Povo : *Fecit potentiam in brachio suo.* Pela sua força irresistivel, abateo aos poderosos, humilhou aos soberbos, e confundio o orgulho do seu coração altivo : *Dispersit superbos mente cordis sui.* Testemunha entre os Gentios Arfaxad (m), Salmanazar (n), Antioco (o), Balthazar (p), Senacherib. (q). Testemunha entre os Hebreos Saul (r), Achab (s), Athalia (t), Manassés (u), Sedecias (x), Joaquim (z), e outros muitos. Mas em quanto o bom Senhor abate assim aos orgulhosos, Elle se digna exaltar benignamente aos humildes, e suscitillos (a) do pó para os collocar entre os Grandes, e Principes de seu Povo, como o praticou com Joseph, Moisés, David, Daniel, Mardoqueo, e tantos outros, que unirão eternamente

sup mod ; tovai uoi s \*\*\* ii ab el as as  
 (i) *Gen. c. 11.* (l) *Exod. 14.* (m) *Judic. c. 1.* (n) *Tob. c. 1.* (o) *Machab.* (p) *Dan.* (q) *4. Reg. c. 19.* (r) *1. Reg. c. 31.* (s) *3. Reg. c. 22.* (t) *4. Reg. cap. 11.* (u) *ibi 21.* (x) *ibi 25.* (z) *ibid 25.* (a) *Psal. 112. 6.*

as suas vozes para cantar agradecidos em hum concerto commum: *Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles.*

Com a mesma equidade, e providencia o Senhor faciou aos famintos, como praticou com o seu Povo quarenta (b) annos no deserto, com Elias (c) em Sarepta, com Daniel (d) entre os leoens, deixando ao mesmo tempo perecer em sua fome, como antigamente em Samaria (e), aos soberbos avaros confiados nas riquezas: *Esurientes implevit bonis, & divites dimisit inanes.*

Mas que misericordia, e protecção não exercitou com o seu amado Israel! O Senhor o conservou sempre em os braços como a sua herança, conduzindo-o pela mão, enchendo-o de suas benções, fazendo-o tantas vezes victorioso por Moisés, por Josué, Esdras, Zorobabel, e Machabeos até os nossos dias, em que se digna visitallo por si mesmo. Que prodigios não executou em seu obsequio? Quantas vezes se declarou a seu favor? Com que bondade o separou das Nações, o liber-  
tou

(b) *Exod.* (c) 3. *Reg.* 17. (d) *Dan.* c. 14. (e) 4. *Reg.* c. 6.

tou da escravidão, o conduzio em o deserto, e o estabeleceo em Canaan, o revocou de seu desterro, e o conservou, e protegeo como a menina de seus olhos! A pezar da infidelidade, e apostasia deste seu Povo ingrato, o bom Senhor foi servido reconciliar-se com elle, tirallo do seu abatimento, e fazello em fim o seu Israel, o seu servo, o seu favorecido, o seu amado, fiel ás suas promessas, renovando com elle as suas misericordias : *Suscepit Israel puerum suum recordatus misericordiæ suæ.*

O Senhor o havia promettido assim aos nossos Pais Abrahaõ, Isaac, Jacob, e aos seus descendentes, naõ só segundo a carne, como todos os Hebreos; mas segundo o seu espirito, como feraõ os Genticos, filhos da nova alliança, e chamados ao Evangelho, que conservarãõ a sua fé, e recolherãõ todas as bençãos no libertador promettido, e dado ja com effeito a hum, e a outro Povo para os remir, e salvar eternamente : *Sicut locutus est ad Patres nostros Abraham, & semini ejus in secula.*

Aqui acabou de fallar a prudentissima Virgem, e muito poucas palavras depois

pois destas recolheraõ de sua boca santissima os Escriitores sagrados. Parece que naõ achando expressões , com que pudesse louvar completamente á sua satisfação as grandes misericordias do Senhor , as quer antes adorar em respeitoso silencio , do que adoptar palavras , que naõ possaõ iguallar a grandeza de seu reconhecimento , e a sublimidade altissima de suas mesmas idéas. Eu naõ me atrevo pois a interromper aqui o silencio da Senhora , nem acrescentar hum só apice ás suas sacratissimas palavras. Por mais que se offereçaõ aqui naturalmente á minha idéa as mais bellas reflexões sobre o que Ella disse , e praticou neste mysterio , naõ farei o indigno paralelo da sua , e nossa linguagem , da sua , e nossa conducta. Vós sabeis , sem necessitar que eu vo-lodiga , se he a mesma caridade a que regula os nossos passos , o mesmo louvor de Deos o que dirige as nossas praticas , e a mesma santidade a que se insinúa , e manifesta nas nossas conversações. Julgai agora vós mesmo , se havendo taõ grande contrariedade entre as nossas obras , e palavras,

e as

( 23 )

e as da Santissima Virgem , poderemos  
justamente esperar della as benções , e  
intercessãõ devidas aos seus devotos , e  
alcançar as gloriosas recompensas reser-  
vadas aos seus imitadores na eternidade  
feliz , que eu a todos vos desejo.



**F I M.**

( 33 )

... de ...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...



M I E